

# Dona Mora vai ajudar Ulysses na campanha

BRASÍLIA — O PMDB começou a explorar desde ontem uma nova arma eleitoral para tentar reverter os baixos índices do deputado Ulysses Guimarães nas pesquisas. Sua mulher, dona Mora, a quem deve a in-



*Mora Guimarães*

dicação como candidato oficial do PMDB, passou a assumir um importante papel na campanha. Ela começou a ocupar espaços para o marido e deu longa entrevista ontem à noite para a TV Manchete. Hoje de manhã, será a entrevistada especial do programa **Bom Dia Brasil**, da TV Globo, antes de reunir para almoço às mulheres dos governadores do PMDB simpáticos a Ulysses.

Enquanto os demais candidatos trocam acusações pela televisão, o casal Ulysses e Mora Guimarães ocupa as emissoras para trocar juras de amor eterno. No domingo, entrevistado pela jornalista Marília Gabriela no programa **Cara a Cara**, Ulysses disse sobre a mulher: "Gosto tanto da Mora que, na próxima encarnação, quero nascer casado com ela." Ontem foi a vez de dona Mora retribuir o afago do marido presidencial. "Não conseguiria viver sem ele", confessou. Antes de sair de casa de manhã, Ulysses foi obrigado a experimentar um terno novo que a mulher queria que vestisse. "Mas está grande, Mora", reclamou o candidato do PMDB. "Vou mandar para o alfaiate", disse dona Mora, que cuida dos mínimos detalhes da vida de Ulysses.

Dona Mora, segundo confessam as amigas, não teme o crescimento da candidatura do ex-governador Fernando Collor. Ela acredita na força do PMDB e na estrutura monumental que a legenda construiu nos quase 20 anos que o marido a presidiu. Organizar esta máquina é que vai ser difícil e dona Mora está tendo a prova disso: para o almoço

que patrocina hoje não confirmaram presença as mulheres dos governadores que resistem à candidatura de Ulysses.

Cada uma tinha um motivo diferente. Dona Renata Jereissati, mulher do governador do Ceará (prestes a aderir à candidatura de Mário Covas) justificou a ausência dizendo que está grávida e não pode viajar a Brasília; dona Edinólia, mulher do governador Geraldo Melo (RN), explicou que três ministros de Estado estarão hoje em Natal e que não poderá sair da cidade; e dona Débora, mulher do governador paranaense Álvaro Dias estava dependendo de se livrar de alguns compromissos para participar do almoço.

"Dona Mora não está trabalhando como nas outras campanhas de Ulysses. Ela está trabalhando como nunca trabalhou na vida", diz uma amiga da primeira dama do PMDB. A mulher de Ulysses está, até o momento, acompanhando à distância o bate-boca do marido com o presidente José Sarney. Se, por acaso, for instada a dar sua opinião em tão delicada batalha, pode ajudar a jogar lenha na fogueira. Há muito que ela e dona Marly Sarney não se falam e, apesar da cordialidade, existem queixas profundas sobre o comportamento de Sarney com seu marido.

☐ Os moderados do PMDB poderão voltar a subir nos palanques do partido, de onde estão afastados desde a convenção no dia 12 de março, e integrar a campanha do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República. A partir da semana que vem eles serão procurados por Ulysses e pelo presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, que querem a ajuda dos moderados para engrossar as caravanas do partido na campanha sucessória. A decisão foi tomada ontem, durante almoço na casa do coordenador da campanha de Ulysses, ex-ministro Renato Archer. O candidato a vice, Waldir Pires, não estava presente mas, segundo Jarbas Vasconcelos, concorda com a iniciativa.